



**ÁGUAS  
MINERAIS  
E DE NASCENTE  
DE PORTUGAL**

A pureza da origem.

# **A PUREZA DA ORIGEM**

**DAS ÁGUAS MINERAIS  
NATURAIS E DE NASCENTE  
DE PORTUGAL**

### **Telefone**

+ 351 217940574 / 75

(chamada para a rede fixa nacional)

### **Email**

geral@apiam.pt

### **Morada**

Av. Miguel Bombarda nº110, 2º Dtº  
1050-167 Lisboa



[facebook.com/apiam.pt](https://facebook.com/apiam.pt)



[instagram.com/apiam\\_pt](https://instagram.com/apiam_pt)

O propósito deste livro é ser memória futura de uma história com seis décadas.

Um caminho que nos orgulhamos de percorrer e que diariamente é de compromisso com a natureza, com os aquíferos localizados nas profundidades do subsolo, com o ambiente, a sociedade, o consumidor.

Falamos de águas minerais naturais e de águas de nascente. Um recurso património de todos os portugueses e que é o espelho de Portugal e do país que somos.

60

**anos**

**APIAM**

# Índice

12

**Uma história,  
muitos protagonistas**

28

**Pureza da Origem  
Os protagonistas**

44

**A sustentabilidade  
está no nosso ADN**

58

**Um compromisso  
que é um legado**



# Há águas portuguesas nos cinco cantos do mundo

**Nuno Ramiro Bernardo**  
Presidente da APIAM

Na “Declaração Universal dos Direitos da Água” proclama-se um conjunto de valores que defendem a água como recurso natural e o princípio de que a “água não é somente uma herança dos nossos predecessores, ela é sobretudo um empréstimo aos nossos sucessores”.





É com este sentido de intemporalidade que celebramos os 60 anos da Águas Minerais e de Nascente de Portugal (APIAM), herdeira do Grémio Nacional dos Industriais de Águas, Refrigerantes e Sumos de Frutos. Uma homenagem a pessoas e instituições que contribuíram para a missão e atuação da associação na preservação e valorização do recurso natural, e um compromisso com o futuro, com as gerações futuras, com a sustentabilidade, com a defesa e a valorização da PUREZA DA ORIGEM como desígnio maior do setor.

Em Portugal, onde a riqueza hidromineral é conhecida desde o tempo dos romanos, há mais de 50 águas minerais e de nascente reconhecidas pelas autoridades, cada uma com características e propriedades únicas. A grande diversidade geológica do país reflete-se na diversidade da composição físico-química das águas minerais naturais e de nascente, o que confere a cada uma sabor único e uma personalidade e composição mineral distintas.

É no contexto desta dádiva da natureza que gostava de evidenciar três pilares que suportam o setor para depois tirar conclusões.

## PILAR SOCIAL E ECONÓMICO

No país, existem 41 marcas de água engarrafada. O setor conta com 30 oficinas de engarrafamento, em diferentes regiões, principalmente do interior. A economia do setor tem impacto social relevante, pois é geradora de mais de 7500 postos de trabalho, diretamente (entre 1300 e 1600 trabalhadores, considerando as variações sazonais) e indiretamente, a jusante e a montante da atividade (fornecedores, serviços, distribuidores).

Em Portugal e em toda a União Europeia o engarrafamento das águas minerais naturais e de nascente faz-se na proximidade dos aquíferos, para preservação das características originais da água, pelo que as unidades de engarrafamento ficam situadas nas regiões onde estão os aquíferos, o que permite fixar emprego onde, em muitos casos, não há alternativas de empregabilidade para as populações. Um fato que contribui para a redução das assimetrias entre as diferentes regiões do país.

De assinalar, também, a importância económica das exportações do setor. Podemos encontrar águas portuguesas nos cinco cantos do mundo. Têm forte implantação, na diáspora portuguesa, forte presença nos países de expressão portuguesa e boa reputação internacional associada à sua elevada qualidade. Representam 2% a 3% da produção nacional.



## PILAR ECOLÓGICO E AMBIENTAL

A indústria das Águas Minerais Naturais e das Águas de Nascente está por natureza associada a preocupações ambientais. Desde logo, porque assume a proteção ambiental e a preservação dos recursos, com aquíferos geridos, de forma sustentada, por profissionais altamente qualificados – os hidrogeólogos.

A sustentabilidade ambiental é hoje, mais do que uma opção, um modelo de desenvolvimento consciente dos impactos de uma atividade económica que interioriza a necessidade de assegurar a eco-eficiência do processo produtivo e da atividade desenvolvida.

Em 2019, a Águas Minerais e de Nascente de Portugal assinou com a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) um Acordo Circular, homologado pelo governo, que visa a colaboração no âmbito do processo de transição para a economia circular, através de formas concretas de cooperação e coordenação para o cumprimento das metas fixadas na Diretiva Europeia relativa aos resíduos, bem como para o alcance dos objetivos e ações estabelecidos na Estratégia Europeia para os Plásticos.

Todas as embalagens utilizadas pela indústria são recicláveis, sejam de vidro ou de plástico (PET), razão que leva o setor a assumir plena responsabilidade pelo destino dos resíduos das embalagens que usa e a aceitar gerir e financiar o sistema de recolha e reciclagem de resíduos de embalagens.

A Águas Minerais e de Nascente de Portugal (APIAM) considera que a promoção da Economia Circular é um tema da maior importância e atualidade, fundamental para garantir a Sustentabilidade Ambiental, e entende que a melhor solução para abordar a questão do plástico passa por promover um Sistema de Depósito-Reembolso.

O nosso foco é o de promover o uso correto das embalagens de plástico PET, 100% recicláveis, e de criar as condições para a sua circularidade, num modelo de upcycling que permita produzir novas garrafas de bebidas. Estas embalagens não devem ser tratadas como desperdício, sendo necessário tomar medidas para aumentar radicalmente a sua recolha e assegurar a sua reciclagem, cumprindo padrões de qualidade elevada e assim fechar o ciclo. O PET é um material seguro e leve, que preserva as características dos produtos, o que leva a que seja alvo de elevada procura. Após a utilização, as garrafas PET vazias deverão ser tratadas como recursos valiosos e não como desperdício.

Acreditamos que o Sistema de Depósito-Reembolso, já implementado com sucesso em vários países europeus, se apresenta como a única solução que já deu provas de permitir alcançar taxas de retoma ao nível das metas definidas.





## PILAR DO CONSUMIDOR

Em 2022, o consumo de água mineral natural ou de água de nascente engarrafada por habitante foi de cerca de 136,4 litros por ano, um pouco acima da média na UE (121), mas abaixo do consumo por habitante em países como a Itália (248,8) e a Alemanha (144,3).

É uma evolução que evidencia um comportamento dos consumidores cada vez mais marcado por preocupações relacionadas com uma alimentação mais saudável e equilibrada, que opta por uma hidratação mais qualificada.

As águas minerais e de nascente portuguesas são um produto natural, único e distinto, com origem em aquíferos com pureza protegida. Com a assinatura “A PUREZA DA ORIGEM”, é essencial dar evidência aos seus benefícios distintivos, a saber:

- As águas minerais naturais e as águas de nascente são as únicas 100% naturais, não têm quaisquer tratamentos químicos, nem adição de cloro para desinfetar. São caracterizadas pela sua pureza original!

- As águas minerais naturais e de nascente têm sempre origem subterrânea, o que lhes garante proteção acrescida face a agressões externas. São protegidas e estão identificadas pela sua origem no rótulo, o que permite ao consumidor aceder a informação sobre o que está a beber.

- A grande diversidade geológica de Portugal reflete variedade de águas minerais naturais e de nascente, o que permite ao consumidor

atender às características de cada água e fazer as escolhas da sua preferência, de gosto e paladar.

- As águas minerais naturais e de nascente são protegidas por embalagens seguras e 100% recicláveis, cumprindo exigentes requisitos de segurança alimentar e de rastreabilidade.

- Em situações de crise e de emergência (caso de incêndios, calamidades, etc.) as águas engarrafadas representam a única alternativa de fornecimento de água potável às populações.

### Em conclusão:


- Em Portugal, as águas minerais naturais são recursos do domínio público do Estado. A par das águas de nascente, são recursos naturais de excecional qualidade, património de todos os portugueses.

- Temos de nos orgulhar das excelentes águas minerais naturais e de nascente que a natureza do País nos oferece.

- O principal desafio do setor, no presente e no futuro, é o de defender e continuar a valorizar esta riqueza que é de todos.

- A águas minerais e de nascente portuguesas são um produto natural, único e distinto, com origem em aquíferos com pureza protegida.

- A “PUREZA DA ORIGEM” é o ADN do setor. É fundamental comunicar esta enorme diferença.



# São estas águas o que nos une!

**Francisco Furtado de Mendonça**  
Diretor geral da APIAM

Há 60 anos, no dia 12 de maio de 1964, realizou-se a primeira reunião da Comissão Diretiva do Grémio Nacional dos Industriais de Águas, Refrigerantes e Sumos de Frutos, sob a presidência de Bernardo Mendes de Almeida. O Grémio tinha então 63 empresas, desdobradas por 4 divisões: Termas, Águas Mineromedicinais e de Mesa, Refrigerantes e Sumos de Frutos.

Este caminho de 60 anos, fizemo-lo, lado a lado, com as Termas de Portugal e com a PROBEB - Associação Portuguesa das Bebidas Refrescantes Não Alcoólicas, partilhando serviços, instalações e pessoas, conhecimento, causas e projetos. BEM HAJA a estas associações irmãs, também elas a comemorar os 60 anos.





Tantos anos depois, cruzando momentos marcantes do país, o 25 de Abril de 1974, a adesão à Comunidade Económica Europeia, a adoção do Euro, contribuindo para fortalecer o associativismo empresarial com a adesão à Confederação da Indústria Portuguesa em 1975, com a fundação da FIPA (Federação das Indústrias Portuguesas Agro-Alimentares) em 1991, com a refundação da Natural Mineral Waters Europe em 2003, no lançamento da Sociedade Ponto Verde e, mais recentemente, na Criação da Associação SDR PORTUGAL, a APIAM - Águas Minerais e de Nascente de Portugal esteve sempre presente na defesa da livre iniciativa e da liberdade associativa e dos valores da responsabilidade e sustentabilidade económica, humana e ambiental.

Mas, a identidade da APIAM é construída com um desígnio principal: a proteção, a valorização e a afirmação da PUREZA ORIGINAL das águas minerais naturais e de nascente.

São estas águas o que nos une!

É com estas águas, dádivas da natureza, as únicas que podem ser bebidas 100% naturais, sem quaisquer tratamentos químicos, que nos apresentamos no Dia Mundial da Água, reafirmando como nossa grande missão a defesa e a valorização do recurso natural e garantindo que os nossos filhos e netos possam beber água mineral natural e de nascente em quantidade e qualidade idêntica à que bebemos atualmente.

Com estas águas também celebramos o País e a

grande diversidade geológica de Portugal traduzida numa enorme variedade de águas minerais naturais e de nascente, o que permite ao consumidor fazer as escolhas da sua preferência, de gosto e paladar. Estas águas têm um rótulo que garante ao consumidor informação sobre o que está a beber! Sabemos qual é a sua origem, sabemos quais as suas características físico-químicas.

A propósito de diversidade, de direito de escolha e de escolhas informadas, escreveu Miguel Esteves Cardoso, em artigo de opinião publicado no jornal Público, com o sugestivo título «Porque é que é um crime escolher água em Portugal? Alguma coisa está mal, podre, errada e fora dos eixos se me sento à mesa de um restaurante e me dizem que só têm duas águas para beber: a da torneira, filtrada para poder cobrar uma fortuna por ela, e uma água estrangeira importada por uma fortuna ainda maior».

Em Portugal, os portugueses querem livre escolha, baseada em informação clara e esclarecedora.

Portugal é um dos países europeus mais ricos em águas minerais naturais e um país onde os portugueses se orgulham e apreciam as suas águas. Os portugueses que cá vivem e os portugueses da diáspora, espalhados pelos cinco cantos do mundo, a viver nos 52 países para onde exportamos as nossas águas.

Muitos Parabéns, APIAM.



Uma  
história,  
**muitos**  
**protagonistas**



Olhar para as últimas seis décadas do país é revisitar um Portugal em transformação política, económica e social. Um país que sempre soube reinventar-se e que nos anos 60 assistia ao êxodo do interior para o litoral, à emigração (muitas vezes a “salto”), ao contrabando de bens alimentares para o outro lado da fronteira. Uma linha que foi derrubada graças à entrada na Comunidade Económica Europeia, e que veio permitir a livre circulação de pessoas e bens numa Europa cada vez mais forte e pujante a nível económico.

Apesar de todos os ciclos políticos, económicos e sociais, as águas minerais naturais e as águas de nascente nunca interromperam a sua longa jornada. Uma viagem, por vezes, de milhares de anos e que atravessa diferentes camadas geológicas.

A natureza não se repete e a diversidade geológica do país reflete-se na variedade da composição físico química das nossas águas minerais naturais e de nascente. Uma riqueza hidromineral que é conhecida desde o tempo dos romanos. Uma mais-valia de Portugal que a APIAM hoje enaltece.

Numa caminhada feita lado a lado com as Termas de Portugal e com a PROBEB - Associação Portuguesa das Bebidas Refrescantes Não Alcoólicas, contamos em traços gerais a história que não deve começar com “era uma vez”.





## 1963 - 1964

Estávamos no último dia do mês de maio de 1963 quando foram aprovados os estatutos do Grémio Nacional dos Industriais de Águas, Refrigerantes e Sumos de Frutos e eleita a Comissão Diretiva do Grémio. No ato estiveram presentes 63 empresas, que elegeram como presidente Bernardo Mendes de Almeida.

A primeira reunião da Comissão Diretiva do Grémio aconteceu a 12 de maio do ano seguinte e dela resultou a constituição de quatro divisões:

- 💧 Termas
- 💧 Águas Mineromedicinais e de Mesa
- 💧 Refrigerantes
- 💧 Sumos de Frutos

A Divisão Águas Mineromedicinais e de Mesa foi confiada a Carlos Assis Camilo, da empresa Assis & C<sup>a</sup> Lda. (Pizões Moura – Água Castello).

## 1965 - 1972

Com o objetivo de valorizar os benefícios das águas resultantes da diversidade geológica do país, o Grémio Nacional dos Industriais de Águas, Refrigerantes e Sumos de Frutos inscreve-se no organismo internacional representativo do setor das águas mineromedicinais, o Groupement Européen des Sources d'Eaux Minerales Naturelles (GESEM).

Dois anos depois, em 1967, Portugal recebe o Congresso Europeu do GESEM.

Em Portugal, as águas minerais e de nascente são recursos naturais excecionais e renováveis, muito vigiados e tutelados pelo Estado. Em reconhecimento pelos serviços prestados às indústrias extrativas, a Direção Geral de Minas e Serviços Geológicos atribui a Medalha de Ouro de Mérito ao Grémio em 1972.



## 1974 - 1978

O 25 de Abril de 1974 é um marco na história de Portugal e também do associativismo. Por esta altura, um grupo de 12 industriais engarrafadores de águas minerais e de mesa reuniram e deliberaram, por unanimidade, constituir-se como Associação dos Industriais de Águas Minerais e de Mesa.

Meses mais tarde, o Grémio Nacional dos Industriais de Águas, Refrigerantes e Sumos de Frutos dá lugar à Associação Nacional dos Industriais de Águas Minero Medicinais e de Mesa (ANIAMM).

Em tempo de democracia, o primeiro Contrato Coletivo de Trabalho para o setor é publicado a 8 de março de 1978 através do Boletim do Trabalho e Emprego nº 9.

## 1980 - 1983

O dia 15 de julho de 1980 torna-se histórico para o setor graças à publicação da Diretiva Europeia 80/777/CEE que enquadra e regula a exploração e a comercialização de águas minerais naturais e inclui uma definição de água mineral natural assente em quatro características essenciais: origem subterrânea e protegida; pureza bacteriológica original; estabilidade dos componentes físico-químicos.

Imbuídos pelo que se passava na Europa, a Associação Nacional dos Industriais de Águas Minero Medicinais e de Mesa (ANIAMM) apresenta à tutela uma proposta de Projeto de Lei de Águas Minerais e Termas. A proposta, apresentado em 1980, visava substituir o Decreto-Lei 15.401, de 17.04.1928, e responder ao perfil da indústria de engarrafamento e às implicações previsíveis e decorrentes do processo de adesão ao Mercado Comum.



## 1984

É criada a Criação o Centro de Formação Profissional para o sector da Indústria do Engarrafamento de Águas e Termalismo outorgado entre o Instituto do Emprego e Formação Profissional e a Associação Nacional de Industriais de águas Mineromedicinais e de Mesa (ANIAMM). Este Centro de Formação prestou relevantes serviços à indústria, tendo perdurado até 2009.



## 1990 - 1994

Com o país membro pleno da Comunidade Económica Europeia desde 1986, a década de 90 trouxe consigo a publicação de um conjunto de diplomas legais que disciplina a revelação e o aproveitamento dos recursos geológicos, bem como a regulamentação da extração de águas minerais naturais e de águas de nascente - Decretos-Lei n.º 86/90 e 84/90, de 16 de março.

Um ano depois, em 1991, a ANIAMM integra o grupo fundador da FIPA – Federação das Indústrias Portuguesas Agro-Alimentares, que representa e defende os interesses da indústria agroalimentar a nível nacional e comunitário.

A ANIAMM e Portugal são anfitriões do Encontro Internacional de Industriais de Águas Minerais Naturais e da 41.º Assembleia Geral do GISEM/UNESEM.



## 1996

No ano em que nasce a Sociedade Ponto Verde (1996), a ANIAMM assume a designação de Associação Portuguesa dos Industriais de Águas Minerais Naturais e de Nascente (APIAM) e integra o grupo fundador da EMBO-PAR – Embalagens de Portugal, SGPS, SA, acionista maioritário da Sociedade Ponto Verde.



## 2003

Neste ano, a APIAM integra o grupo fundador da EFBW (European Federation of Bottled Waters), atualmente designada como NATURAL MINERAL WATERS EUROPE.

Por cá, a APIAM vê aprovada a especificação técnica “águas minerais naturais engarrafadas”, que passa a ser o documento de referência utilizado para certificar Águas Minerais Naturais.



## 2005

“Água Vem, Embalagem Vai” é apresentada em Conferência de Imprensa. A campanha da autoria da APIAM e promovida através de parcerias com o INEM, o Hospital D. Estefânia e a ARESP – Associação dos Restaurantes e Similares de Portugal. apela à correta utilização de garrafas vazias de água.

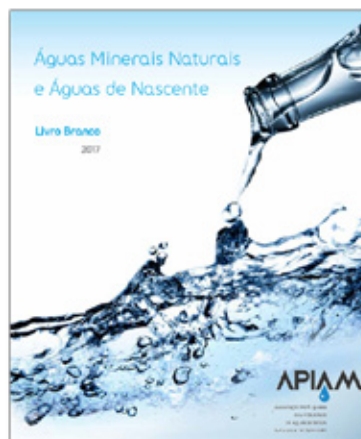


## 2009 - 2015

É editado o Livro Branco Águas Minerais Naturais e Águas de Nascente de Portugal. Com seis edições, o livro é uma oportunidade para lembrar que precisamos de dar valor aos recursos naturais que a Natureza nos dá. A água mineral ou de nascente é um desses maravilhosos recursos naturais.

A APIAM adere, em 2015 ao Instituto Civil da Autodisciplina da Comunicação Comercial, atualmente Autorregulação Publicitária.

Neste mesmo ano, é aprovada na Assembleia da República a Proposta de Lei que estabelece as bases do regime jurídico dos recursos geológicos que contou com os contributos da APIAM.



## 2018

No âmbito da Estratégia Integrada para a Promoção da Alimentação Saudável, a APIAM celebra protocolo com a Direção-Geral da Saúde e apresenta a campanha “ÁGUA | A Nova Mega Bebida”.

A APIAM e a Agência Portuguesa do Ambiente assinam um Acordo Circular que visa a colaboração no âmbito do processo de transição para a economia circular e alcance dos objetivos e ações estabelecidos na Estratégia Europeia para os Plásticos.

É aprovada a Lei n.º 69/2018, que determina a criação do Sistema de Depósito e Reembolso a partir de 1 de janeiro de 2022. Determina também a implementação de um projeto piloto.



## 2019

A APIAM adota nova designação – ÁGUAS MINERAIS E DE NASCENTE DE PORTUGAL. Com o objetivo de comunicar de forma vinculada o que realmente a diferencia, o produto natural, único e distinto que a caracteriza, a APIAM assume a assinatura “A PUREZA DA ORIGEM”.



[www.apiam.pt](http://www.apiam.pt)

## 2020

É lançado o projeto “Do velho se faz novo”. Gerido por um consórcio composto pela APIAM, a Associação Portuguesa das Bebidas Refrescantes Não Alcoólicas (PROBEB) e a Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição (APED), o projeto, lançado no dia 3 de março, abrangeu um conjunto de 23 máquinas de recolha automática instaladas em grandes superfícies comerciais, localizadas em Portugal Continental.



## 2021

Numa gestão do consórcio APIAM/PROBEB/APED, o concelho de Lisboa recebe o projeto “Bebidas + Circulares”.

É constituída a Associação Circular Drinks, de que a APIAM é fundadora. Com ela, foram lançadas as bases para a Associação SDR Portugal, que conta com dois associados, em regime de paridade: a Circular Drinks e a SDRetalhistas.

Neste mesmo ano, a APIAM e a PROBEB representam o setor no contexto do processo de autorregulação para o reutilizável. Paralelamente, a APIAM torna-se entidade fundadora do Pacto Português para os Plásticos, na qualidade de Membro Institucional.

## 2022

A APIAM integra como membro fundador a Plataforma Vidro +, que é coordenada pela Associação Smart Waste Portugal, com o apoio institucional da Federação Europeia do Vidro de Embalagem - FEVE. A Plataforma Vidro + tem como missão criar um compromisso entre os diferentes agentes da cadeia de valor do vidro de embalagem.

Forte atenção e dinamização do debate sobre a proposta de Regulamento da Comissão Europeia para as embalagens e resíduos de embalagens.

Estudo, discussão, adoção e apresentação ao sector e ao governo do modelo de autorregulação do sector para o reutilizável.

Co-liderança e gestão da execução dos projectos-piloto («Do velho se Faz Novo» e «Bebidas + Circulares») para o sistema de incentivo para a devolução de embalagens.

PLATAFORMA  
VIDRO +

## 2023

A APIAM, em parceria com a PROBEB e a APED, promove a conferência “Preparar o futuro das embalagens de bebidas”, que assinala o encerramento dos dois projetos piloto para a devolução de embalagens de bebidas através de máquinas automáticas (RVM) instaladas em superfícies comerciais.

Início do processo de comunicação sob o mote «PUREZA DA ORIGEM», com mensagens de diferenciação das águas minerais naturais e águas de nascente e ações de Relações Institucionais.



# 60 anos APIAM

2024

A Pureza da Origem das Águas Minerais Naturais e de Nascente de Portugal” foi o mote para o Fórum que assinalou os 60 anos da APIAM e no qual foram homenageadas personalidades e instituições que marcaram a história da Associação.



Em Portugal existem 3 tipos de águas de consumo humano (C



Uma história, muitos protagonistas



# Os defensores de uma riqueza que é de todos

De Grémio Nacional dos Industriais de Águas, Refrigerantes e Sumos de Frutos a ÁGUAS MINERAIS E DE NASCENTE DE PORTUGAL, foram vários os **Presidentes** a quem foi confiado o desafio de defender e valorizar uma riqueza que é de todos: as excelentes águas minerais naturais e de nascente que a natureza do País nos oferece.

|  |   |             |
|--|---|-------------|
| <b>Bernardo Mendes de Almeida</b><br>Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas                     | → | 1963 - 1974 |
| <b>Jorge Paiva d'Assis Camilo</b><br>Sociedade das Águas de Pizões,<br>Moura de Assis e Cª | → | 1975 - 1984 |
| <b>José Navarro</b><br>Sociedade da Água de Luso   | → | 1985 - 1989 |
| <b>António Martins Nunes</b><br>Sociedade da Água de Luso                                  | → | 1990 - 1991 |
| <b>Artur Sousa Simes</b><br>Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas                              | → | 1991 - 1996 |
| <b>Luís de Eça e Leyva</b><br>Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas                            | → | 1997 - 2002 |
| <b>João Barreiros Cardoso</b><br>Sociedade da Água de Luso                                 | → | 2003 - 2004 |
| <b>Alberto da Ponte</b><br>Sociedade da Água de Luso                                       | → | 2004 - 2005 |
| <b>Carlos Gomes da Silva</b><br>Unicer Águas   | → | 2006 - 2007 |
| <b>João Sampaio</b><br>Unicer Águas  | → | 2007 - 2008 |
| <b>Otto Teixeira da Cruz</b><br>Unicer Águas   | → | 2008 - 2010 |
| <b>Rui Freire</b><br>Unicer Águas  | → | 2011 - 2012 |
| <b>Nuno Pinto de Magalhães</b><br>Sociedade da Água de Luso                                | → | 2012 - 2020 |
| <b>Nuno Ramiro Bernardo</b><br>Unicer Águas  | → | 2021        |





## Nuno Pinto de Magalhães

Sociedade Central de Cervejas e Bebidas,  
Mandato 2012-2020

60 anos da Associação de Águas Minerais Naturais e de Nascente de Portugal, parabéns e desejos de pelo menos mais 60 anos de vida!!!

60 anos a promover as águas engarrafadas portuguesas, na riqueza da sua diferenciação e da sua dispersa localização e relevância, a todos os níveis, para as comunidades onde se inserem, numa gestão criteriosa e controlada do aquífero, engarrafando a pureza das mesmas, sem qualquer aditivo artificial, em embalagens focadas na transição ambiental.

### **Nos mandatos em que fui Presidente, relevo os seguintes marcos:**

- 🔹 Alteração da designação da Associação e do seu logótipo.
- 🔹 Foco na comunicação nos pilares da pureza e diferenciação das "nossas águas" versus a água da torneira, filtradas ou não, e na transição ambiental das nossas embalagens.
- 🔹 Aquisição à Associação das Termas da sua parte nas nossas instalações, tendo-se garantido 50% do imóvel!
- 🔹 Arranque no envolvimento do projeto do SDR, quer ao nível dos pilotos, quer do esboço organizativo do futuro sistema.
- 🔹 Proximidade com os Stakeholders relevantes da Associação tais como DGEG, ASAE, AHRESP, APED, FIPA, CIP e Fundo Ambiental.

# Os responsáveis por uma riqueza que é de todos

**A ÁGUAS MINERAIS E DE NASCENTE DE PORTUGAL é formada por:**

**18**  
Empresas

**32**  
Marcas  
comerciais

**23**  
Unidades de  
engarrafamento

Uma história, muitos protagonistas





# Pureza da Origem

## Os protagonistas



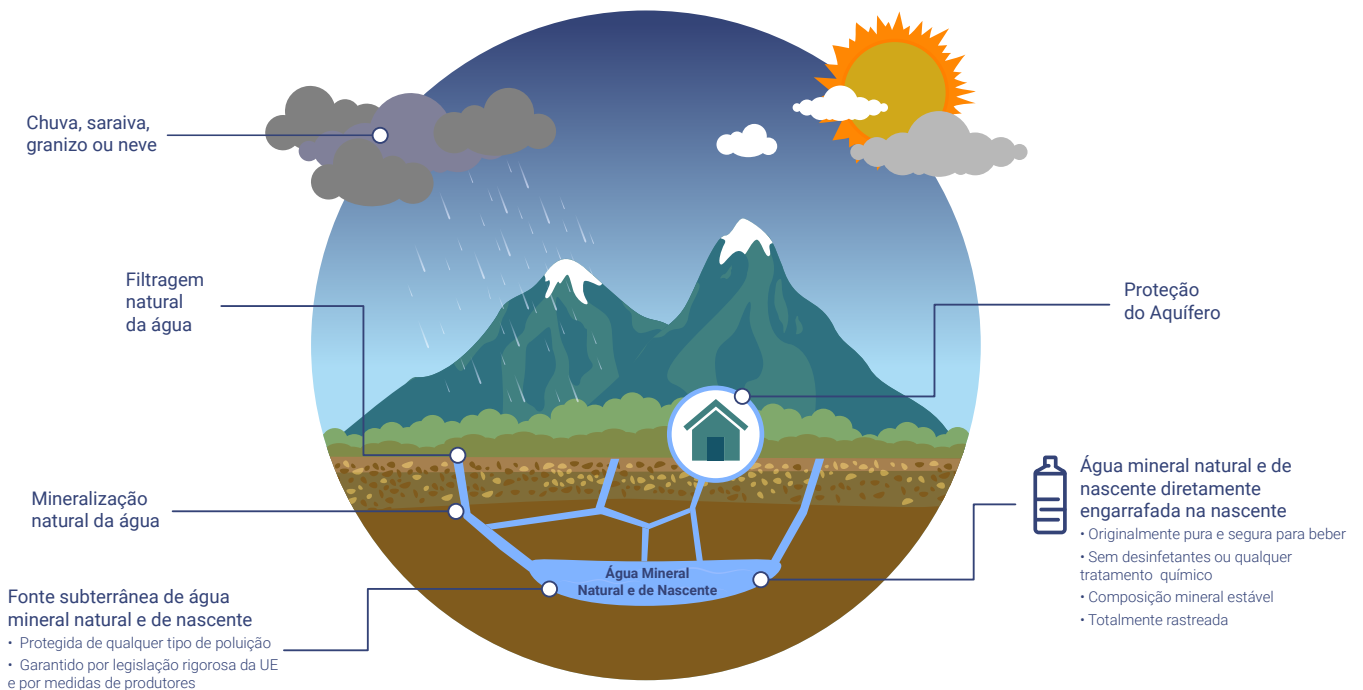
Apesar de poderem todas parecer iguais, cada água mineral natural e de nascente tem um sabor único, que é produto da grande diversidade geológica de Portugal.

Para as identificarmos, não devemos considerar apenas os componentes maioritários de uma água (bicarbonatos, sódio, cálcio etc.), mas também os oligoelementos que enriquecem cada água em especial e a tornam diferente de todas as outras.

Nem todas as águas podem ter a designação água mineral natural ou água de nascente, dado que podem necessitar de ser tratadas para poderem ser potáveis.

As águas minerais naturais e de nascente têm a garantia de estar isentas de quaisquer tratamentos químicos ou aditivos e as suas características são estáveis e permanentes ao longo dos tempos. Isto significa que seguramente a água mineral natural e de nascente que se ingere hoje tem as mesmas características, seja de sabor, seja a composição físico-química ou outros indicadores de qualidade, que aquela que os nossos avós beberam.

# Valorizar um produto que é único





## Pureza da Origem. Os protagonistas

As águas minerais naturais e de nascente são obra da natureza. Uma obra que chega a demorar centenas ou mesmo milhares de anos até ser exposta, até chegar à nossa mão, acondicionada numa garrafa.

Tudo começa quando a chuva cai e se infiltra através do solo, montanhas e rochas até às camadas inferiores do subsolo e se acumula numa área de captação isolada e protegida.

Neste momento, de infiltração no subsolo, tem início um processo lento e complexo de filtração natural que se encarrega de eliminar os microrganismos e as substâncias em suspensão.

Durante esta longa viagem, e à medida que atravessa diferentes camadas geológicas, a água é naturalmente filtrada e enriquecida com minerais. É neste “laboratório da natureza” que a água mineral natural e água de nascente ganha o seu sabor único e as suas composições minerais estáveis. Composições que são únicas, tal como a nossa impressão digital, e um reflexo do “terroir” do qual é extraída.

Na composição dessa impressão digital estão elementos como o tipo de rocha através da qual a água circula; o tempo de permanência e de contacto de uma água com o subsolo - que pode demorar décadas, centenas ou mesmo milhares de anos. Quanto mais demorado for o contacto entre a rocha e a água, maior será o grau de mineralização - a temperatura do aquífero e a profundidade - a uma maior profundidade de circulação subterrânea corresponderá uma temperatura mais alta e, em consequência, um teor de sais minerais maior.

É por este ciclo, que chega a demorar centenas ou mesmo milhares de anos, em aquíferos naturalmente protegidos de agentes poluidores, que as águas minerais naturais e as águas de nascente podem ser consumidas sem recurso a tratamentos químicos.

Apenas podem ascender à categoria de Águas Minerais Naturais e de Águas de Nascente os tipos mais nobres de águas subterrâneas. São as únicas águas com PUREZA ORIGINAL.

## Testemunho equipa LAIST

Para o Laboratório de Análises do Instituto Superior Técnico (LAIST), o consumo de água continua a ser uma das melhores e mais equilibradas formas de hidratação.

As águas minerais naturais e as águas de nascente, por serem águas subterrâneas de circulação profunda, podem ser consumidas como brotam da terra sem quaisquer tratamentos de desinfeção. Quando engarrafadas, permitem ter sempre disponível, em todos os momentos do dia, uma fonte de hidratação que mantém as características naturais com que emergem na captação.

Portugal, pequeno país em território, tem uma grande diversidade de águas, desde as mais leves às mais mineralizadas, com e sem gás, proveniente das diferentes estruturas geológicas que a água atravessou e do tempo que demorou nessa "travessia". Esta grande diversidade de recursos em Portugal permite ao consumidor mais exigente adequar a sua escolha ao seu gosto ou às suas necessidades.







A preservação das águas minerais e de nascente exige, mais do que nunca, um esforço contínuo para manter as características deste recurso de excelência por muitos anos vindouros.

O controlo analítico efetuado às águas permite confirmar a estabilidade deste recurso e manter a racionalidade da sua exploração. Diretamente nas captações, estes controlos analíticos dão-nos uma "fotografia" do recurso tal como emerge e permitem a comparação com o produto engarrafado comercializado, averiguando assim a sua conformidade.

A caracterização físico-química e microbiológica destas águas, dadas as suas características e particularidades, continua assim a constituir um desafio analítico nos dias de hoje, pois os resultados não podem ser meros números individuais, saídos diretamente de um ensaio analítico, tendo sempre de ser interpretados no seu conjunto e numa perspetiva holística e temporal, a qual só é possível com muita experiência neste domínio.

O LAIST continua empenhado numa contribuição de excelência para o controlo rigoroso da qualidade das águas minerais e de nascente, o qual integra o histórico e profundo conhecimento analítico das mesmas, que foi passando e crescendo ao longo dos anos, desde o Professor Charles LePierre, o Professor Herculano de Carvalho, o Professor Fraústo da Silva, o Engº Mário Legrand de Moura ou a Drª Maria Cândida Negreiros Vaz, que muito se empenharam e contribuíram para o profundo conhecimento das águas portuguesas. A todos eles, o obrigado da atual equipa do LAIST, liderada pela Professora Margarida Santos Romão, que tudo fará para preservar os conhecimentos herdados e continuar a contribuir para o desenvolvimento desta área, que é parte integrante do "património genético" do "Laboratório de Águas do Instituto Superior Técnico".

# Olhar a diversidade

Portugal é dos países mais ricos do mundo em água mineral natural e água de nascente, pela sua quantidade, variedade e qualidade. Provenientes de aquíferos protegidos e localizados nas profundidades do subsolo, as águas minerais naturais (recursos do Domínio Público do Estado) e as águas de nascente são tuteladas pela Direção Geral da Energia e Geologia (DGEG).

Mas, não existem duas águas iguais. Cada água mineral e de nascente identifica-se pela sua origem e pelo percurso singular que faz, pela sua história do subsolo. Grosso modo, as águas naturais caracterizam-se pela sua origem natural identificada e pela estabilidade da sua composição físico-química e, também, pela presença de sais minerais e outros oligo-elementos (resultantes exclusivamente da interação água/rocha no seu percurso, de décadas ou mesmo séculos, ao longo das estruturas geológicas), sendo legalmente proibido qualquer tipo de tratamento químico.

No Laboratório da Natureza são cinco os elementos que constituem a "Pureza da Origem": a água, a rocha, o espaço, o tempo e a temperatura.

Olhando o território português, estão identificadas mais de quatrocentas nascentes, o que, na proporção da área territorial do país, lhe dá o direito a considerar-se na vanguarda dos valores e da cultura da água mineral natural. É por isso que dizemos que Portugal detém uma riqueza ímpar em diversidade e qualidade de águas naturais.

Podemos identificar diferentes regiões geológicas com predomínio de granito no Norte e Centro até à Meseta Ibérica, unidade de relevo mais antiga da Península Ibérica, que ocupa a maior parte da superfície do continente português (incluindo, entre outras, a Serra da Estrela, Serra da Lousã, Serra da Gardunha e Alentejo) e onde se situam grande quantidade e variedade de águas minerais naturais e de águas de nascente.

## 97% da água engarrafada na Europa é água mineral natural ou água de nascente

**Patricia Fosselard**  
Natural Mineral Waters Europe (NMWE)

Através das suas associações nacionais, incluindo a APIAM, um dos seus membros fundadores, a Natural Mineral Waters Europe (NMWE) representa mais de 500 empresas de engarrafamento.

Ao contrário de outros continentes, 97% da água engarrafada na Europa é água mineral natural ou água de nascente.

As águas minerais naturais possuem um rico património histórico e geológico na Europa, onde foram inicialmente prescritas para fins medicinais e terapêuticos. Destacam-se globalmente pela sua elevada qualidade e pureza. Filtradas através de camadas de rocha e de solo ao longo de anos e décadas, cada água possui uma composição mineral, um sabor e propriedades únicos, satisfazendo a procura dos consumidores por produtos saudáveis e naturais com uma profunda ligação a um "terroir" específico.



Os produtores têm um longo historial de proteção dos aquíferos através de uma captação cuidadosa e de esforços de colaboração com as comunidades locais e as autoridades públicas. Atualmente, estão determinados a intensificar os seus esforços de sustentabilidade, trabalhando para alcançar a circularidade das embalagens, aumentar a biodiversidade na sua área de operações e progredir para a neutralidade de carbono. A NMWE orgulha-se de os acompanhar nesta ambiciosa jornada.

Parabéns à APIAM por ter completado o seu 60º aniversário! Estamos ansiosos por continuar a nossa excelente colaboração!

## O TERROIR de cada água mineral natural e de nascente é único

**Manuel Antunes da Silva**  
Hidrogeólogo/Water Sommelier

As águas minerais naturais e de nascente são águas de origem subterrânea, com características de qualidade excepcional que permitem que desde a captação até ao consumidor não lhes seja aplicado qualquer tratamento químico. Assim, inalteradas desde a origem, são 100% naturais.

Em Portugal, devido à grande diversidade de litologias existentes e a um conjunto de estruturas geológicas que as rasgam, possibilitando a circulação da água em profundidade, que leva ao seu enriquecimento pelo contacto com os minerais das rochas que integram na sua composição, existe uma miríade de aromas e sabores suscetível de satisfazer o mais exigente dos consumidores, razão pela qual as águas minerais naturais e de nascente portuguesas se encontram entre as mais cotadas e conceituadas entre as europeias.

O TERROIR de cada água mineral natural e de nascente, constituído pelo conjunto de condições que levam à formação de cada uma delas (litologia, estruturas geológicas, profundidade e tempo de circulação, ambiente circundante,...) é único, dando origem a produtos distintos entre eles.



# Valorizar as diferenças

Protegidas pela natureza desde a origem, as águas minerais naturais e as águas de nascente engarrafadas são águas 100% naturais, isentas de tratamento químico ou adição de cloro para desinfetar. Porque não sofrem qualquer contaminação humana, não podem ter qualquer tratamento químico e têm obrigatoriamente de ser engarrafadas na proximidade dos aquíferos, as águas naturais engarrafadas são Pureza da Origem.

O engarrafamento na proximidade dos aquíferos assegura a preservação das características originais da água, fixa as pessoas às regiões onde se situam os aquíferos, que são geridos de forma sustentada, assegurando a renovação dos caudais e a qualidade com perímetros de proteção, previstos na Lei desde 1928. A pureza e a qualidade destes recursos geológicos são tuteladas pela Direção Geral de Energia e Geologia.

Em Portugal, o setor das águas engarrafadas é um dos setores com índices de fiscalização mais apertados. Para além da DGE, que tutela os recursos geológicos, o setor é sujeito a constantes visitas de rotina por parte de técnicos especializados da ASAE e da DGS.



## As águas minerais naturais representam uma mais-valia económico-social

**Carla Lourenço**  
DGE



As águas minerais naturais constituem recursos inigualáveis, cuja defesa e promoção da sustentabilidade, preservação e diferenciação são fatores de extrema importância.

Exploradas em atividades promotoras de desenvolvimento dos locais onde ocorrem, nomeadamente o engarrafamento, as águas minerais naturais fazem parte do património nacional e representam uma mais-valia económico-social considerável para a região onde se inserem.

A Lei portuguesa consagra as águas minerais naturais em legislação própria e engloba-as no campo dos recursos geológicos do domínio público do Estado, atribuindo-lhes duas características distintas:

- Pureza bacteriológica
- Estabilidade físico-química na origem





Cada água mineral natural tem características próprias e únicas que resultam de um longo e complexo processo onde interferem diversas variáveis, desde a interação água-rocha, a profundidade do reservatório, a temperatura atingida durante o percurso, mas também a população microbiana natural presente em cada água, sendo que a quantidade de variáveis presentes no circuito de cada água que se infiltra no solo, determina a variedade das águas minerais naturais que emergem.

Atualmente existem 103 águas subterrâneas qualificadas como recursos geológicos, das quais 82 são águas minerais naturais e 21 são águas de nascente, que constituem um recurso geológico do domínio privado, sendo de realçar a sua importância no setor de atividade de engarrafamento.

A venda de água engarrafada gerou um total de 357 milhões de euros em 2022, incluindo vendas nacionais e exportação, sendo de destacar que o mercado nacional representa a maioria das vendas, ou sejam 349 milhões de euros, e a exportação apenas representa 8,3 milhões de euros. Estes resultados devem-se ao progressivo reconhecimento da qualidade deste tipo de água, à implementação de novas estratégias de marketing e divulgação, bem como ao investimento em logística e expansão da rede de distribuição.



## Estas águas são consideradas produtos de elevada qualidade

### Helena Rebelo

Coordenadora do Departamento de Saúde Ambiental do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge



O Dia Mundial da Água, que se repete anualmente desde 1993, visa alertar as populações e os governos para a urgente necessidade de proteção e uso sustentável deste valioso recurso natural.

Todos os anos a Organização das Nações Unidas (ONU) define o tema do Dia Mundial da Água. Em 2024, o tema é Leveraging Water for Peace - Aproveitar a Água para a Paz.

Na verdade, a dificuldade de acesso à água pode ser causa ou consequência de conflitos, pois a água, para além de ser essencial para suprir necessidades básicas de todos os seres vivos, é também um fator de progresso e bem-estar das sociedades, pelo que a sua carência em quantidade e qualidade coloca em causa quer a saúde, quer o desenvolvimento económico e social.

Neste contexto, irei salientar o papel que as Águas de Nascente (AN) e as Águas Minerais Naturais (AMN) podem desempenhar, quer no apoio às populações em situações de conflitos armados, no caso das AN, quer na indução de estados de bem-estar e serenidade, no caso das AMN, que poderão em última instância, contribuir para a criação de sociedades mais pacíficas.

As AN e as AMN são águas de circulação subterrânea profunda, bacteriologicamente próprias e com características físico-químicas particulares e estáveis na origem. Têm origem em aquíferos protegidos e com muito baixa vulnerabilidade a contaminações antropogénicas. Ao contrário da maioria dos restantes recursos hídricos subterrâneos, são muito pouco afetadas pelas alterações climáticas como longos períodos de seca ou de chuvas intensas, bem como a temperaturas anormalmente baixas ou elevadas. O seu licenciamento e exploração depende de uma série de diplomas legais que regulamentam a qualificação do recurso, a sua proteção, a exploração industrial, o transporte e armazenamento, bem como as ações de monitorização da qualidade do produto final. No seu conjunto, estas medidas garantem que o recurso hidromineral chega ao consumidor em condições de salubridade e integridade confiáveis. Assim sendo, estas águas são consideradas produtos de elevada qualidade.

As AN, comercializadas em embalagens de diferentes capacidades, capazes de garantirem o transporte e armazenamento em condições adequadas de higiene e segurança, são águas



de qualidade adequada para consumo humano, pelo que podem desempenhar em situações de conflitos armados um papel crucial no fornecimento de água potável às populações, nomeadamente através das ações de ajuda humanitária habitualmente desencadeada por diversos organismos.

As AMN distinguem-se por se considerarem detentoras de propriedades terapêuticas ou efeitos favoráveis à saúde, devendo, por isso, ser consumidas/utilizadas segundo procedimentos específicos. Estas águas podem ser classificadas em função da sua composição físico-química (sulfúreas, bicarbonatadas, cloretadas, sulfatadas), salinidade, temperatura na emergência (hipertermais – > 50 °C, termais – 35- 50 °C, mesotermiais – 25- 35 °C, hipotermiais – < 25 °C) ou presença de dióxido de carbono (gaseificadas ou gasocarbónicas). Podem ser igualmente comercializadas para consumo em embalagens de diferentes capacidades ou serem utilizadas em estâncias termais em diversas aplicações terapêuticas (hidropinia, balneoterapia/termoterapia, cinesioterapia, ventiloterapia) dirigidas ao tratamento de doenças cutâneas, reumáticas e músculo-esqueléticas, digestivas, respiratórias, nefro-urinárias, metabólico-endócrinas, circulatórias e em diversas situações de convalescença de estados de debilidade física ou psíquica.

Vastas descrições relativas à utilização terapêutica das águas termais podem ser encontradas desde o período romano em que as termas funcionavam como pontos de encontro, não apenas por motivos médicos, mas muito por motivos sociais. Na 1ª metade do Séc. XX o termalismo regista alguma decadência perante

a valorização de outras práticas curativas (progressos da quimioterapia) e destinos turísticos (praia). Contudo, nos finais deste século renasce o conceito alargado de turismo de saúde e bem-estar, assiste-se à requalificação e modernização dos balneários termais, unidades hoteleiras e envolvente natural com a preocupação constante da qualidade dos serviços prestados no quadro da internacionalização do turismo de saúde e bem-estar. Os lugares das termas constituem-se atualmente como espaços de terapia, reabilitação, manutenção, prevenção, relaxamento, e encontro social; em suma, espaços privilegiados de cuidados médicos e de desenvolvimento pessoal, conceito que alia à utilização das propriedades da água termal outras vertentes com finalidade lúdica e de bem-estar físico e mental. As AMN são ainda utilizadas na produção de produtos cosméticos e em instalações geotérmicas, constituindo-se assim como importantes recursos de desenvolvimento regional.

Portugal possui uma larga diversidade de AN e de AMN que constituem uma riqueza ímpar em diversidade e qualidade. Estão inventariadas cerca de 400 ocorrências de águas minerais ou com potencialidade de poderem vir a ser qualificadas como tal. No entanto, presentemente, apenas cerca de 70 estão a ser exploradas.

No âmbito do tema do Dia Mundial da Água de 2024 “Aproveitar a Água para a Paz”, destacamos assim, dois exemplos em que a água, muito particularmente as AN e as AMN, poderão ser um fator importante na equação Saúde – Bem-estar – Paz – Guerra.

## Os laboratórios têm um papel essencial para comprovar qualidade e segurança

**Paula Couceiro**  
Diretora de Qualidade, Luso

Um laboratório de controlo da qualidade certifica a pureza original de uma água mineral natural e/ou de nascente, desde o aquífero até às embalagens finais. Mantém, para isso, um exigente plano de ensaios e análises às suas linhas de enchimento comprovando as rigorosas condições tecnológicas e ambientais.

Numa empresa engarrafadora realizam-se, diariamente, várias análises a parâmetros físico-químicos, organoléticos e microbiológicos, a inúmeras amostras, tanto da água das captações (furos) e produto final, como do sistema de embalagem (garrafas vazias e cápsulas) e a tudo o que intervéem no processo produtivo (exemplos: água de serviços, ar ambiente, equipamentos, superfícies, etc.), de acordo com várias normas e requisitos.



Todos os métodos analíticos e equipamentos de cada laboratório são verificados e validados nos ensaios de comparação interlaboratorial, assegurando que os resultados das análises às características das águas minerais e de nascente são fíaveis e comprovando que o recurso “água” evidencia estabilidade química e microbiológica permanente, ao longo do tempo.

Deste modo, a água que se ingerir hoje tem as características físico-químicas, organoléticas e microbiológicas idênticas às que os nossos antepassados beberam. Assim, os laboratórios têm um papel essencial para comprovar qualidade e segurança destas águas, no momento atual e assegurando-as ao longo de várias gerações.

## Uma diferença que se confirma em cada rótulo

Cada água tem a sua própria impressão digital. Uma identidade visível no rótulo, que garante ao consumidor informação sobre o que está a beber.

No rótulo de uma água natural engarrafada, para além da sua denominação comercial, existe sempre a indicação Água Mineral Natural ou Água de Nascente, conforme os casos. Igualmente, existe sempre o local de exploração e o nome da nascente, ou do furo, de onde está a ser extraída. Está também o boletim analítico.

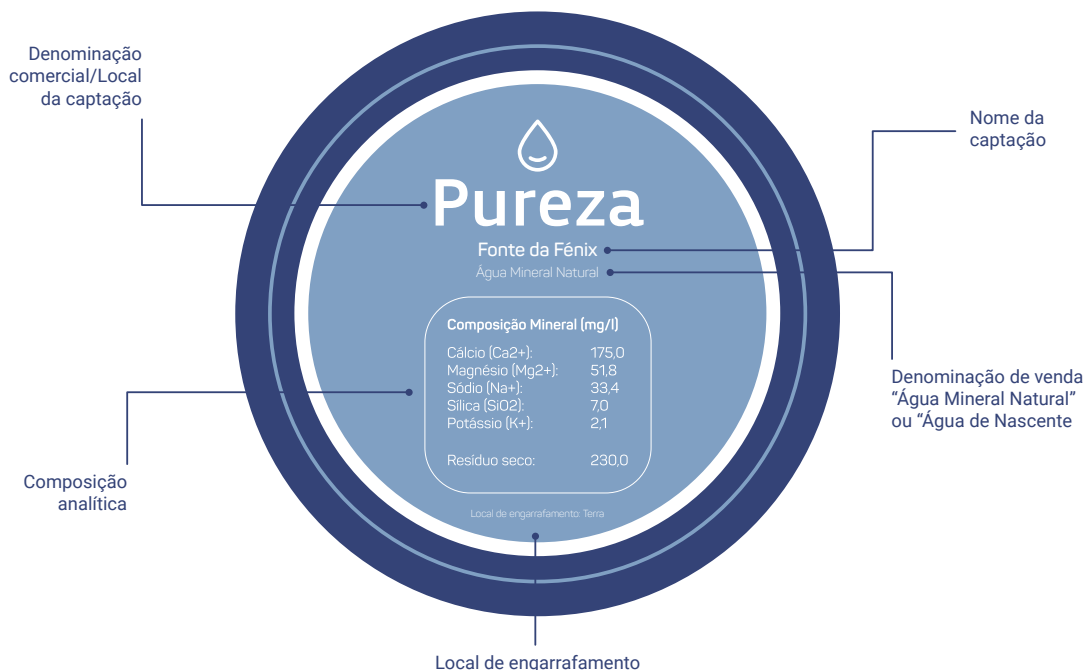
É este bilhete de identidade que distingue cada Água Mineral Natural ou Água de Nascente das águas de distribuição pública, que são geralmente captadas nos rios ou nas albufeiras das barragens e sujeitas a processos de tratamento químico que lhes devolvem as características de potabilidade.

### Quando beber água lembre-se:

Existe: Água Mineral Natural; Água de Nascente; Outras águas destinadas ao consumo humano.

É graças ao rótulo que pode conhecer exatamente as características e composição de cada Água Mineral Natural ou de Nascente, podendo escolher a que melhor se adapta às suas preferências e necessidades específicas em qualquer altura ou local.

A embalagem da água de torneira filtrada não apresenta o local de exploração, nem o nome da nascente, ou do furo, de onde foi extraída, nem tão pouco o boletim analítico.





# A sustentabilidade está no nosso ADN



Beber água mineral natural ou de nascente há muito que deixou de ser um luxo para ser algo natural.

Para que possamos ter acesso a este produto 100% saudável e natural, que respeita uma tradição portuguesa, existe todo um processo de comprometimento com a natureza. Um compromisso que começa com a proteção do aquífero e se estende até ao momento da captação.

Para que a água mineral ou de nascente chegue à nossa mão com as características originais, a sua captação é efetuada com recurso a materiais como o aço inoxidável e o processo de engarrafamento é efetuado obrigatoriamente nas proximidades do local de captação.

As águas engarrafadas são embaladas em garrafas de vidro ou em PET, um polímero de alta qualidade em termos de segurança alimentar, materiais totalmente recicláveis e que constituem um sistema seguro e higiénico para proteção de um produto que é Pureza na Origem.

Para a indústria, é aqui que começa o desafio da circularidade!



# Economia Circular

## Desafio para o setor

Promover a economia circular e a adoção de comportamentos sustentáveis, para que o material de embalagens usadas seja recolhido, reciclado e incorporado como matéria-prima na produção de novas garrafas de bebidas são um tema absolutamente central para produtores de bebidas, recicladores, retalhistas e também para o legislador.

As metas definidas pela União Europeia para a Reciclagem no setor são muito exigentes. Em particular as fixadas para as embalagens de plástico, que no caso das bebidas são embalagens fabricadas com PET e 100% recicláveis. Por isso, os produtores de água mineral natural e de água de nascente, que acreditam que as garrafas PET devem ter direito a novas vidas e que a solução

passa por uma cooperação mais estreita com todos os intervenientes, fomentando a circularidade deste material valioso, abraçaram dois desafios:

O primeiro tem a ver com o desafio da retoma das embalagens e onde o setor tem agido de forma a aumentar drasticamente a recolha, a separação e a reciclagem das embalagens.

E o segundo desafio que tem a ver com a circularidade das embalagens.

Norteados por estes desafios foram concebidos e desenvolvidos projetos piloto, onde a APIAM está deste o primeiro momento.

## Uma relação de colaboração estreita desde há vários anos

**Cristina Carrola**  
Agência Portuguesa do Ambiente

A Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (APA) e a Associação Portuguesa dos Industriais de Águas Minerais Naturais e de Nascente (APIAM) mantêm uma relação de colaboração estreita desde há vários anos.

Da colaboração que temos desenvolvido, destaca-se o papel da APIAM, em consórcio com a Associação Portuguesa de Bebidas Refrescantes Não Alcoólicas (PROBEB) e a Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição (APED), na implementação do projeto-piloto, relativo ao sistema de incentivo à devolução de embalagens de bebidas em plástico, não reutilizáveis, com o objetivo promover a adoção de comportamentos sustentáveis, para que o material recolhido seja reciclado e incorporado na produção de novas embalagens de bebidas, promovendo a circularidade dos materiais e que forneceu ensinamentos preciosos para o desenho do Sistema de Depósito e Retorno (SDR) a implementar a nível nacional.



Destaca-se ainda a colaboração e contributos da APIAM, no âmbito dos procedimentos legislativos vários, que permitiu à APA obter um conhecimento mais aprofundado sobre o setor das embalagens em Portugal e um melhor entendimento sobre o funcionamento da cadeia de valor deste fluxo específico.

A colaboração com a APIAM tem-se revelado de grande importância para que a gestão dos resíduos em Portugal possa ser feita de forma equilibrada, tendo em consideração as preocupações do mercado sem esquecer os princípios da circularidade e sustentabilidade.

É nossa expectativa que no futuro esta relação se robusteça, alavancando novas áreas de colaboração que apoiem a prossecução dos objetivos ambientais.

## 2025



**Recolher 77% de todas as garrafas PET**



**Garantir a utilização de 25% ou mais de PET reciclado nas garrafas**



**Garantir a utilização de 30% ou mais de PET reciclado nas garrafas**

## 2029



**Recolher 90% de todas as garrafas PET**



# Alavancar as metas ambientais

## Carla Pinto

Diretora de Serviços Direção-Geral das  
Atividades Económicas

Na última década, as políticas da União Europeia no domínio da economia circular e do desempenho ambiental dos produtos, e das embalagens em particular, têm exigido um esforço extraordinário por parte do setor empresarial.

Neste domínio, a DGAE reconhece o papel que a APIAM tem desempenhado para que o setor nacional das águas minerais e de nascente permaneça na linha da frente face aos atuais desafios que decorrem de obrigações legais que visam a transição ecológica do mercado interno.

As ações que têm sido desenvolvidas pela APIAM, em colaboração com outros parceiros, e em estreita articulação com as entidades públicas, no sentido de tornar realidade, a curto-prazo, o futuro Sistema de Depósito e Reembolso das embalagens de bebidas de uso único em Portugal, demonstram a capacidade deste setor em contribuir para alavancar as metas ambientais e também para os esforços de Portugal para a concretização do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 (Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis) da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas.



## Promoção de soluções de retoma e reciclagem que permitam estabelecer um modelo de circularidade das embalagens

**Cristina Costa**  
Gestora Projeto APIAM



Colaborar com a APIAM tem sido um desafio permanente e verdadeiramente aliciante.

Desde logo, é interessante constatar que apesar do setor das águas minerais naturais e de nascente ter uma longa tradição, os desafios para a mudança surgem constantemente, obrigando a um grande dinamismo, nomeadamente nas vertentes da segurança alimentar, da sustentabilidade e da economia circular.

O tema das embalagens tem sido uma grande “frente de batalha”. Aumentar a reutilização de embalagens é um caminho longo e que, por si só, não garante os melhores resultados ao nível ambiental. Temos trabalhado arduamente na promoção de soluções de retoma e reciclagem para um modelo de circularidade das embalagens mais ecoeficiente, que reduza o consumo de

matérias-primas, fechando o ciclo dos materiais através da sua reincorporação em novas embalagens.

O benchmarking internacional permitiu-nos identificar os sistemas de depósito-reembolso (SDR) como a solução que permite melhores resultados no prazo mais curto.

A participação em projetos piloto para a demonstração do modelo SDR e a colaboração para constituição da SDR Portugal, foram passos da maior importância neste percurso.

Tenho tido o enorme privilégio de acompanhar estas reflexões conjuntamente com diferentes intervenientes, nas quais a APIAM se envolveu desde a primeira hora, assumindo sempre uma posição construtiva e conciliadora.

# Quando do Velho se Faz Novo

O projeto piloto de incentivo à devolução de garrafas de bebidas em plástico PET não reutilizáveis “Quando do Velho se Faz Novo” introduziu, pela primeira vez em Portugal, um sistema de recolha de garrafas de bebidas através de máquinas automáticas, com o objetivo de ajudar a preparar a implementação do futuro sistema de depósito de embalagens de bebidas.

Com 23 máquinas de recolha automática instaladas em grandes superfícies comerciais, distribuídas por todo o país, o projeto-piloto foi financiado pelo Fundo Ambiental e gerido pelo consórcio APIAM/PROBEB/APED.



**O balanço do projeto piloto, concluído no final de 2022 foi claramente, positivo:**

- 18,8 milhões de garrafas PET devolvidas
- 800 garrafas entregues em cada máquina diariamente
- Mais de 835 mil transações
- 595 186€ em prémios atribuídos (deve incluir a total das 3 fases)
- 68 245€ em donativos a instituições
- 515 toneladas de plástico PET encaminhadas para reciclagem

# Bebidas + Circulares



Reciclar + | Ganhar + | Ajudar +. Este foi o mote para a criação de projeto **“Bebidas + Circulares”**, que incentivou os cidadãos do concelho de Lisboa a devolverem garrafas de plástico PET e de vidro e latas não reutilizáveis de bebidas para reciclagem, com o objetivo de promover a sua reincorporação como matéria-prima para novas embalagens.

Gerido pelo consórcio constituído pela APIAM, pela Associação Portuguesa de Bebidas Refrescantes Não Alcoólicas - PROBEB, e pela Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição - APED, esta iniciativa foi financiada pelo mecanismo EEA GRANTS, fundos geridos pelo Ministério do Ambiente.

## O balanço deste projeto é, claramente, positivo:

- Mais de 3,8 milhões de embalagens devolvidas
- Mais de 2,2 milhões de embalagens de bebidas de plástico PET entregues
- Mais de 730 mil latas colocadas nas máquinas
- Mais de 806 mil garrafas de vidro
- Mais de 4 mil embalagens colocadas diariamente
- Mais de 168 mil transações
- 192 300€ em prémios atribuídos (deve incluir a total das 3 fases)
- 4 161€ doados a instituições
- Mais de 240 toneladas de materiais encaminhadas para reciclagem



# Sistema Depósito Reembolso (SDR)

A Lei 69/2018, de 26 de dezembro, aditou ao Decreto-Lei n.º 152-D/2017, de 11 de dezembro, o artigo 23º-C que determina que “A partir de 1 de janeiro de 2022 é obrigatória a existência de sistema de depósito de embalagens de bebidas em plástico, vidro, metais ferrosos e alumínio, não reutilizáveis.”

A APIAM encarou positivamente os objetivos pretendidos no sentido das garrafas de plástico e latas de bebidas passarem a ter tara recuperável, como forma de reduzir "drasticamente" a quantidade destes materiais. Desta forma, a APIAM esteve fortemente empenhada nos trabalhos para a definição do modelo económico e regulatório do futuro sistema de depósito de embalagens de bebidas em plástico e metais ferrosos e alumínio e na consolidação da arquitectura jurídica da entidade que irá apresentar candidatura à gestão do Sistema de Depósito Reembolso.

Neste âmbito, deu-se a constituição da Associação Circular Drinks e da Associação SDR Portugal.

Ao longo de 2022, a APIAM procurou continuar a defesa dos interesses do setor, seja ao nível da Circular Drinks, seja da SDR de Portugal, além de se ter constituído como plataforma de suporte administrativo, técnico e administrativo de apoio às estruturas associativas em questão.

Em 2022 é de enaltecer o trabalho levado a cabo pela SDR PORTUGAL para o sucesso do processo de transição para a Economia Circular no setor das Bebidas.

Foram, ainda, apresentados os princípios fundamentais da SDR Portugal para a definição do modelo a que deverá obedecer o futuro SDR, por forma a assegurar o atingimento das metas europeias e nacionais, a criar as adequadas condições para a maximizar a circularidade dos materiais usados, garantindo a obtenção de matéria-prima reciclada (rPET e alumínio) de alta qualidade e, por fim, a prevenir a deposição incorreta das embalagens de bebidas e do littering.

Considerando que a implementação do SDR devia ter ocorrido no dia 1 de janeiro de 2022, conforme previsto na lei 69/2018, e tendo presente que o período recomendado de implementação de um projecto com estas características e complexidade é de 24 meses, verifica-se um desconforto generalizado com os sucessivos adiamentos da regulamentação do SDR e do processo de consulta pública para o licenciamento da entidade gestora.

Apesar dos sucessivos atrasos, a SDR PORTUGAL estima não ser expectável o início de operações antes do segundo semestre de 2025.

## Os Sistemas de Depósito e Reembolso são de extrema importância para a sustentabilidade do setor

**Miguel Aranda da Silva**  
SDR Portugal

Nesta comemoração dos 60 anos da APIAM importa registar, até para memória futura, o seu carácter pioneiro e inovador ao ser uma das entidades fundadoras da SDR Portugal - Associação de Embaladores, que pretende ser a Entidade Gestora do Sistema de Depósito e Reembolso de embalagens de bebidas de uso único, procurando deste modo contribuir, de modo muito claro, para a sustentabilidade do sector.

No contexto da Economia Circular os Sistemas de Depósito e Reembolso são de extrema importância para a sustentabilidade do setor das águas minerais e de nascente uma vez que promovem eficazmente uma reciclagem com qualidade das embalagens de uso único. Estes sistemas incentivam os consumidores a devolverem as garrafas não reutilizáveis em troca do reembolso do valor despendido na compra do produto. Deste modo o material recolhido é reciclado e incorporado enquanto matéria-prima na produção de novas embalagens o que reduz a produção de resíduos e contribui para garantir um ciclo sustentável para as embalagens.



# Ecodesign e reciclabilidade

Sem descurar a importância do papel das embalagens na proteção dos produtos e na salvaguarda da sua segurança até chegar aos consumidores, seja ao nível da transportabilidade, higiene, conservação ou prestação de informações nutricionais, não podemos deixar de ter presente que as embalagens representam o aspeto ambiental mais sensível para a colocação no mercado de águas pré-embaladas.

A promoção dos princípios da economia circular para as embalagens de bebidas tem várias frentes com vista a reduzir o consumo de recursos na produção de novas embalagens e os resíduos de embalagem gerados, seja por via da reutilização, da retoma e reciclagem, da reincorporação de reciclado e de medidas de ecodesign.

Defendemos uma visão integrada e consistente das diferentes respostas à promoção da sustentabilidade das embalagens, à sua redução, reutilização e reciclabilidade.

O ecodesign na ótica do design para a reciclagem das embalagens visa a otimização do peso e da reciclabilidade, bem como a promoção da incorporação de material reciclado.

Esta abordagem não é nova no setor das águas naturais que tem estado na linha da frente na adoção de medidas de melhoria do desempenho ambiental das embalagens das águas pré-embaladas.



Um  
compromisso  
que é um  
legado





Num processo de criação único, que pode levar milhões de anos, e cujo resultado chega às nossas mãos acondicionado em embalagem própria, as águas minerais naturais e de nascente portuguesas são um produto natural e também um alimento único.

Preservar toda esta pureza, acautelar as características de um produto natural de elevada qualidade e assegurar de forma particular a proteção do ambiente e a sustentabilidade da exploração deste precioso recurso são prioridades do setor.

Um setor que contribui para fixar emprego no interior, em regiões mais desertificadas onde não há alternativas de empregabilidade para as populações, que foi pioneiro na área da reciclagem, que tem a missão de garantir que as gerações futuras possam beber água mineral natural e de nascente em quantidade e qualidade idênticas à que nós bebemos atualmente.



**28 Unidades de Engarrafamento,** situadas na proximidade das captações e nascentes, predominantemente localizadas em regiões do interior.



**7500 Postos de Trabalho,** diretos e indiretos, a jusante e a montante da atividade, que contribuem para fixar emprego em **regiões do interior** do país



**Produção de 1 687,3**  
Milhões de Litros



**Exportações** do setor representam cerca de **2% da produção nacional** e chegam a **55 Países**



## Um compromisso que é um legado



# Trás-os-Montes e Alto Douro



Também conhecida como Terra Altas, a região apresenta duas realidades distintas ao nível da morfologia e do clima. Diferenças que deram origem às designações Terra Fria e Terra Quente Transmontana. Enquanto a primeira é constituída por relevos com uma altitude mais elevada e um clima mais frio e húmido, a segunda apresenta relevos de altitude mais baixa e um clima mais quente e seco.

Destino natural por excelência, é na Terra Quente Transmontana que encontramos o majestoso Vidago, com as águas que têm o mesmo nome, as águas de Campilho e as movimentadas Pedras Salgadas.

Situadas no Alto Tâmega, num planalto integralmente isolado e livre de qualquer influência poluente, estas águas circulam ao longo de anos pela rocha granítica, que as enriquece de sais minerais.

A exploração das nascentes das Pedras Salgadas, já conhecidas desde a época romana, apenas se iniciou em 1871. Aqui nasce a Água das

Pedras, uma água mineral natural com gás 100 por cento natural, de enorme tradição, hipersalina e com uma composição constante.

Na região de Vidago destacam-se também as águas de Campilho. A primeira licença de exploração destas águas data de 1895 e o reconhecimento da excepcional qualidade que as distingue resultou na apresentação desta água na grandiosa Exposição Universal de Paris, no final do século XIX.

Nas serras do Barroso, mais concretamente na localidade de Carvalhelhos, brotam águas conhecidas há mais de 150 anos. O alvará de concessão foi atribuído em 1915, ano em teve início a exploração e a comercialização da água de Carvalhelhos.

Ainda na região transmontana, em Sampaio, Vila Flor, local de história secular e rica, encontram-se, a mais de quinhentos metros de altitude, as Águas de Bem-Saúde, que se comercializam com o nome Frize. São águas gasocarbónicas, bicarbonatadas e sódicas.

# Entre Douro e Minho



Na região do Alto Minho, onde se respira um ar saudável e uma repousante tranquilidade, encontram-se as águas do Melgaço, já conhecidas do tempo dos Romanos. O primeiro registo da existência destas águas data de 1884, mas foi só em 1885 que começaram a ser engarrafadas.

As águas do Melgaço são ricas em cálcio e magnésio, com minerais essenciais para o bom funcionamento do organismo. Frequentemente utilizada para curar o reumatismo, doenças do aparelho digestivo e respiratório, estas águas foram comercializadas como a “cura para os diabéticos”, pois ajudaram a reduzir a dose diária de insulina.

Nos contrafortes da Serra do Gerês destaca-se, a água do Fastio, conhecida já desde o início do século XX pelas suas propriedades diuréticas e digestivas, que lhe são conferidas pela hipossalidade (baixo teor de sais minerais), alto teor em sílica e sabor ligeiramente doce e ácido. Estas características únicas resultam da sua circulação em profundidade pelo chamado granito de Terras do Bouro.

Na Serra da Penha, em Guimarães, de onde se veem as montanhas e vales em redor, encontra-se a nascente de uma água com o mesmo nome. A água da Serra da Penha é uma água de nascente hipossalina.

Em pleno coração da Serra de Fafe, região cuja beleza natural salta aos olhos, encontram-se as Águas de S. Martinho e as Águas Serra de Fafe. São águas em estado de “ebulição” devido às características de qualidade, pureza e transparência ou, dito de outra forma, é água naturalmente pura.

Destaca-se ainda, no distrito de Viana do Castelo, no lugar de Quintão, a água mineral natural Salutis, uma água hipomineralizada, levíssima.

# Beiras



Nas vertentes de uma das mais belas serras de Portugal, a Serra do Caramulo, nasce a água Caramulo. A nascente da água do Caramulo localiza-se numa vasta e protegida zona granítica onde a natureza se encontra especialmente preservada.

Esta água distingue-se pela pureza, pela leveza e frescura, mas também pela composição, devido à qual é considerada uma água pouco mineralizada.

Localizadas em Cabril, Agadão, no concelho de Águeda, distrito de Aveiro, a água de nascente, Serrana de Águas, beneficia da proteção da Serra do Caramulo e é, do ponto de vista químico, hipossalina. A licença para engarrafamento foi concedida em 1949.

Oriunda da região da Serra da Estrela, a água Serra da Estrela é uma água de nascente pura e cristalina, de elevada qualidade, captada na rocha granítica e engarrafada junto à nascente (Fonte da Videira na Cabeça do Velho), no interior da zona protegida do Parque Natural da Serra da Estrela (a 1200 metros de altitude).

A história da água Serra da Estrela está ligada à história da nascente, localizada na propriedade do Castro, e cuja fama remonta à época pré-romana. Vêm dessa altura os relatos de muitas curas de aparelhos digestivos e urinários. A ideia de engarrafar esta água nasceu no final da década de 70, mas a concretização só aconteceu em meados da década de 80.

É também no coração da Serra da Estrela que nascem a Água Glaciar e Água das Corgas (Fonte da Lua). Estas águas são caracterizadas por serem debilmente mineralizada, ligeiramente ácidas e com baixo teor de sódio.

Do centro do País vem a famosa água de Luso, cuja origem está na água da chuva que se infiltra na Serra do Buçaco, em rochas formadas, quase exclusivamente, por quartzo, ou seja, os quartzitos. O fato de os quartzitos se encontrarem a grande altitude permite-lhes beneficiar da grande pluviosidade característica destas zonas.



Entretanto, desenvolveu-se uma densa rede de fraturas, que permitem o armazenamento e a circulação da água. Estas duas circunstâncias - rocha praticamente estanque e espessa rede - explicam o notável fluxo concentrado de água subterrânea.

A água mineral natural Luso é uma água hipossalina, isto é, muito pouco mineralizada, a que vulgarmente se chama levíssima, “doce”, cujas características físico-químicas lhe conferem grande estabilidade.

Por seu lado a água de nascente Cruzeiro, conhecida desde o século XIX por ser rica em cálcio e magnésio, apresenta-se nas variedades com e sem gás. A água do Cruzeiro, proveniente de local distante da Vila do Luso, cerca de 5 km, é uma água de nascente, vinda de grande profundidade, pouco mineralizada.

Na mesma região do centro está Penacova. Desta povoação, situada numa encosta que se eleva a partir da margem direita do rio Mondego, desfruta-se de uma paisagem de invulgar bele-

za. As condições naturais de defesa levaram Celtas e Romanos a erigir povoações em Penacova. Foram-lhe concedidos três forais: um por D. Sancho I, datado de 1192; outro por D. Afonso II, datado de 1219, e um terceiro por D. Manuel, datado de 1513. As águas minerais naturais de Penacova, classificadas como hipossilinas, beneficiam também da proteção da serra do Buçaco.

Na serra da Gardunha (palavra que em árabe significa “refúgio”) encontramos as nascentes da Fonte da Fraga e de Castelo Novo. São águas de nascente com características hipossilinas. As primeiras são hipossilinas silicatadas; as segundas são hipossilinas sódicas.

Na vertente sul da serra da Gardunha, encontra-se o aquífero de onde emergem as águas minerais naturais do Alardo. Estão instaladas quase exclusivamente na zona de alteração do granito e são hipossilinas.

# Estremadura e Ribatejo



Na região Oeste, alguns registos datados de 1845 fazem notar a existência de dois banhos, junto ao Rio Alcabrichel, na localidade de Maceira, a apenas 50 km de Lisboa. A primeira análise oficial das águas do Vimeiro foi realizada em 1868, por Charles Lepierre. As águas do Vimeiro foram-se desenvolvendo e com elas toda a região, ao ponto de se terem tornado na principal fonte de rendimento das populações mais próximas. A oficina de engarrafamento é construída em 1945 e no ano seguinte há o registo da venda de 5000 garrações de cinco litros.

A região das Caldas da Rainha está fortemente associada ao termalismo, tendo a cidade de Caldas da Rainha recebido o primeiro hospital termal do mundo em 1482. Era então um hospital em que se recorria às águas termais para o tratamento de doenças.

Aqui brota a água de nascente Arieiro, de características hipersalinas, cuja licença de exploração para engarrafamento data de 1930.

Em Santarém, a Quinta de São Silvestre, acantonada no séc. XVI num verdejante vale sobranceiro a uma sinuosa cordilheira, serviu

durante mais de um século e meio como estância de repouso onde a água que se bebia era “boa, pura e fresca e também tratava os que padeciam”.

A água mineral natural São Silvestre é uma água bicarbonada cálcica e muito ligeiramente clorada sódica. Aceitavelmente mineralizada, a composição química que a distingue é equilibrada. Estimula a digestão e regulariza as funções gastrointestinais.

Também no distrito de Santarém, situada em Ulme, concelho da Chamusca, encontramos a água de nascente Aguares do Mundo. No concelho vizinho de Coruche, captada na Lamarosa, situa-se a água de nascente dos Sobreiros.

Em Mação, freguesia de Envendos, distrito de Santarém, encontram-se as águas Vitalis - Vital. A grande tradição popular de que gozam aponta-as como especialmente indicadas para problemas do aparelho digestivo. São águas minerais naturais com características hipossalinas silicatadas, cujo alvará de concessão data de 1967.



# Alentejo e Algarve



No Alto Alentejo, no coração da Serra de São Mamede, em pleno parque natural, é captada a água mineral Vitalis caracterizada por ser uma água pouco mineralizada (hipossalina), cujo teor de mineralização total é de 54 mg por litro, o que lhe confere uma leveza extraordinária e um sabor muito próprio.

No Baixo Alentejo, encontram-se as nascentes de Pisões-Moura. A água do Castello foi lançada em 1899, pela empresa Águas de Moura, e permanece uma marca de referência no setor das águas com gás. A qualidade e excelência que a distinguem foram premiadas em várias exposições nacionais e internacionais.

No Algarve, numerosos e importantes achados de valor arqueológico, encontrados nas zonas adjacentes das nascentes de Monchique, levam os especialistas a afirmar que as termas foram utilizadas pelos romanos a partir do séc. I e que estes lhes teriam chamado "águas sagradas".

Analisadas pela primeira vez em 1789 pelo Dr. Dimas Tadeu, a Água de Monchique tem sido desde então objeto de vários estudos médicos e químicos.

A água mineral natural de Monchique é hipossalina, bicarbonada sódica e de reação alcalina (o pH é de 9,5). A temperatura com que aparece à superfície ronda os 32°C, o que demonstra a grande profundidade a que os aquíferos se encontram.

Fascinado pelas características da água, o cientista francês Prof. Charles Lepierre realizou importantes trabalhos de investigação sobre a água de Monchique, tendo-a classificado como "ímpar no riquíssimo panorama das águas minero- medicinais portuguesas".

# Açores



A origem vulcânica das ilhas explica a abundância de água mineral: 101 nascentes espalhadas por quase todo o arquipélago, com principal incidência em São Miguel, mas também, na Terceira, Graciosa, Pico, Faial, São Jorge e Flores.

Estas águas são muito variadas do ponto de vista químico e da quantidade de minerais, que depende do percurso feito até à emergência. Na maioria, provêm de aquíferos de altitude em vulcões ativos.

Em S. Miguel há diversos pontos de emergência de água mineral: Ladeira Velha, Caldeiras da Ribeira Grande, Lombadas, Água Azeda, Caldeira Grande, Caldeira da Lagoa das Furnas e Torno. Destaca-se, entre todas, a água engarrafada com a marca Magnificat, uma “água jovem”, suavemente gasosa, contida no interior rochoso da ilha.

  
A pureza da origem.

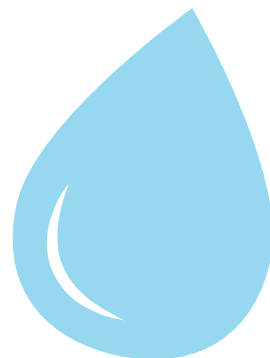
# Ficha técnica

**Autoria**  
GCI Brand Influence

**Coordenação**  
Francisco Furtado de Mendonça

**Design**  
GCI MediaGroup

**Propriedade**  
APIAM - Águas Minerais e de Nascente de Portugal



**A pureza da origem.**

